

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

SIMONE ALCANTARA DOS SANTOS

**AS POSSÍVEIS CAUSAS DA INDISCIPLINA ESCOLAR E SUAS
CONSEQUÊNCIAS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2018

SIMONE ALCANTARA DOS SANTOS



AS POSSÍVEIS CAUSAS DA INDISCIPLINA ESCOLAR E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo UAB do Município de Mata de São João, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof^a. Ma. Joice Maria Maltauro Juliano.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA 2018



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de
Ensino



TERMO DE APROVAÇÃO

AS POSSÍVEIS CAUSAS DA INDISCIPLINA ESCOLAR E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Por

Simone Alcantara dos Santos

Esta monografia foi apresentada às 08h30min do dia **09 de Junho de 2018** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Pólo de Mata de São João – BA., Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. Ma. Joice Maria Maltauro Juliano
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof Dr. Ricardo dos Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Me. Neron Alípio Berghauser
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido essa oportunidade e me capacitado para realizá-lo. Cheguei até aqui porque Ele me sustentou; não desisti porque nos momentos difíceis lembrei-me de Suas promessas.

A minha mãe Elvira Alcântara Cezar, minha filha Gabriela Alcântara Seixas, a quem tenho um amor incondicional, que contribuíram com sabedoria, estando sempre ao meu lado, dando-me forças e me consolando nos momentos de fraqueza. Aos meus irmãos, que me apoiaram em todos os momentos e aos amigos e familiares, que acreditaram em mim.

A minha orientadora Ma. Joice Maria Maltauro Juliano, pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Se temos de esperar, que seja para colher a semente boa que lançamos hoje no solo da vida. Se for para semear, então que seja para produzir milhões de sorrisos, de solidariedade e amizade”.

(Cora Coralina)

RESUMO

DOS SANTOS, Simone dos Santos. **AS POSSÍVEIS CAUSAS DA INDISCIPLINA ESCOLAR E SUAS CONSEQUÊNCIAS**. 2018. 30f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

Quando o assunto no âmbito escolar é indisciplina, este certamente causa muita polêmica entre os educadores, pois são inúmeras situações que acontecem com os alunos em sala de aula que raramente os professores conseguem controlar. Este artigo apresenta resultados da de uma pesquisa bibliográfica e de campo em uma escola municipal do Ensino Fundamental nos anos iniciais, exigido para conclusão do curso de Especialização em Métodos e Técnicas de Ensino, vinculado ao Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Tecnológica Federal do Paraná- UTFPR. O objetivo da pesquisa foi conhecer as possíveis causas da indisciplina escolar e de que forma ela compromete o processo de ensino e aprendizagem, a fim de indicar estratégias pedagógicas que coíbam essa ação dos alunos. Percebe-se, muitas vezes, os conflitos são frutos de uma sociedade, em que a valorização da família, o amor, o respeito com o outro, a compreensão, a solidariedade, enfim, os valores humanos foram deixados para trás.

Palavras-chave: Disciplina; Afetividade; Escola; Família.

ABSTRACT

DOS SANTOS, Simone dos Santos. **THE POSSIBLE CAUSES OF THE SCHOOL INDISCIPLINE AND ITS CONSEQUENCES**. 2018. 30f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

When the subject at school is indiscipline, this certainly causes much controversy among educators, there are numerous situations that occur with the students in the classroom that teachers can rarely control

This article presents results of a research in a municipal school of primary education in the early years, required to finish the Specialization in Teaching Methods and Techniques course, linked to the Open and Distance Education Center of the Federal University of Technology of Paraná - UTFPR. The objective of the research was to know the possible causes of school indiscipline and how it compromises the teaching and learning process, in order to create pedagogical approach strategies that cover this action of the students. We could notice that conflicts are often the result of a society in which the valorization of the family, love, respect for the other, understanding, solidarity, and finally human values have been left behind.

Keywords: Discipline; Affectivity; School; Family.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 FUNDAMENTAÇÃO	11
2.1 AUSÊNCIA DOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS NA ESCOLA.....	13
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	16
3.1 LOCAL DA PESQUISA	17
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	26

1. INTRODUÇÃO

Um dos maiores desafios dos docentes no processo de ensino e aprendizagem tem sido a indisciplina escolar porque este comportamento dos alunos pode causar danos a eles mesmos e aos professores. Os alunos não aproveitam quase nada dos conteúdos disponibilizados no decorrer das aulas, pois a inquietação e o barulho os impedem de adquirir novos conhecimentos. Este estudo tem como objetivo conhecer as possíveis causas da indisciplina escolar e de que maneira ela compromete o aprendizado do aluno, a fim de construir e promover um ambiente de respeito frente às atitudes comportamentais dos alunos, e conscientizá-los da importância de cumprir regras básicas de comportamentos dentro e fora de uma instituição.

Conhecer a realidade do aluno é fundamental, pois pode impedir que a escola faça um pré-julgamento e tome medidas drásticas a ponto de constranger o aluno. Sendo assim, cabe à escola também tentar resgatar os valores esquecidos pela família e pela sociedade através de planejamentos pedagógicos, bem como possibilitar ao professor refletir sobre sua prática docente, mudar sua maneira de atuar com muito rigor, ser mais flexível aos problemas das crianças e buscar soluções através de aulas mais prazerosas.

Em outras situações, o que pode estar causando também indisciplina em sala de aula são as aulas que não motivam os alunos, muito cansativas, professores já cansados da jornada de trabalho. A indisciplina tem causado tantos conflitos dentro da sala de aula, bem como nos corredores da instituição de ensino, de uma forma que o rendimento dos alunos tem baixado a cada dia e o processo de ensino e aprendizagem, muitas vezes, não acontece como deveria. Esse tem sido um dos maiores problemas dentro de uma comunidade escolar e inúmeras perguntas são feitas por parte dos professores, diretores escolares, coordenadores pedagógicos enfim, os conflitos dentro de sala de aula perpassam o interior da sala e atinge toda uma organização escolar.

Entretanto, há uma busca incessante por parte de toda equipe pedagógica, de uma solução que diminua e ou elimine a indisciplina entre os alunos, estabelecendo

melhoria da qualidade das relações entre os sujeitos. Esse tem sido um grande desafio das escolas contemporâneas, portanto buscar meios que promovam a interação, criar e aplicar projetos que estimulem os alunos a participarem das aulas, com temas relacionados ao respeito mútuo, companheirismo, solidariedade e principalmente o amor ao próximo que é o princípio de tudo, pode ser um bom começo para se criar um ambiente agradável no âmbito escolar.

O presente trabalho apresenta resultados de uma pesquisa bibliográfica e de campo realizada a partir de entrevistas e também de observações da dinâmica da escola visitada, que buscou entender as possíveis causas da indisciplina escolar e de que forma ela compromete o processo de ensino e aprendizagem, a fim de buscar meios para construir um ambiente escolar saudável com base no respeito mútuo entre os envolvidos. Dessa forma, a interação é fundamental entre aluno x aluno, professor x aluno, aluno x professor, aluno e funcionário, funcionário x aluno, assim sendo a valorização e o diálogo imprescindíveis no processo educacional.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Quando o assunto no âmbito escolar é (in)disciplina pode-se conjecturar a existência de certo grau de polêmica, na atualidade, visto que, são inúmeras, diversificadas e peculiares as situações que envolvem os alunos e os professores nesse sentido nas escolas brasileiras. Os conflitos gerados são muitas vezes, frutos não só do modelo de sociedade que a instituição escolar se encontra submetida, mas também de aspectos que envolvem a comunidade local. É importante salientar, são em sua maioria permissivos e coniventes com as ações dos seus filhos no âmbito educacional, mesmo que tais comportamentos desestremem a logística organizacional escolar.

Nas instituições de ensino, brasileiras esse tema tem sido declarado como um dos mais discutidos entre os professores, diretores, pais e/ou responsáveis por e alunos, acarretando em constantes buscas pela solução do problema da disciplina, não sendo impossível ignorá-la. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.25-26) destacam que, apesar de a escola não mudar a sociedade, pode, partilhando com partes sociais que admitem os princípios democráticos e articulando-se a eles, estabelecer-se não apenas como um ambiente de representação, mas também como um ambiente transformador. Pois a escola tem sua função específica que é escolarizar os alunos para desenvolverem suas habilidades e competências, ou seja, suas capacidades intelectuais a fim de formar um cidadão crítico e reflexivo. Porém, diante dos problemas sociais que afetam as crianças, a escola consequentemente, ganha um novo formato, onde faz-se necessário levar em conta as características socioculturais dos alunos, os saberes que eles trazem para dentro do âmbito educacional.

Na sociedade contemporânea há uma complexidade e, por conta das mazelas sociais, a função da escola tem perpassado os seus muros. Dessa forma, a instituição de ensino deixa de ser um espaço isolado, fechado apenas para os conteúdos curriculares, pois diante dessa diversidade para que ocorra o processo de ensino e aprendizagem, a escola deve levar em conta a realidade do aluno e as suas referências do contexto em que vive. Portanto, faz-se necessário que os

professores programem os conteúdos contextualizando-os de acordo com o território em que a escola esteja inserida, a fim de perceber qual a melhor forma de ensinar aquele aluno de acordo com as suas necessidades e perceber como ele aprende. E, diante dessa necessidade, a escola pode desenvolver projetos que proporcionem a interação da comunidade escolar com a comunidade local, com objetivo de encontrar repostas para os desafios sociais. Um deles é a indisciplina, um problema social que tem refletido no âmbito educacional, causando danos ao procedimento que se destina a aquisição de novos conhecimentos para o corpo discente. De acordo com JARDIM, 2006a, p.14:

Faz-se necessário, portanto, que o intercâmbio da escola com os pais aconteça para o aluno seja melhor compreendido a partir da sua realidade e que a mesma seja aceita por essas partes que tanto influenciam no processo de desenvolvimento do indivíduo, promovendo na busca de soluções para as dificuldades e desafios apresentados pelos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, fazendo parte, assim, de soluções encontradas em parceria com as famílias.

O que pode estar ocorrendo, com frequência, nas escolas brasileiras contemporâneas, é que as famílias e responsáveis pelas crianças têm atribuído a responsabilidade da formação e do desenvolvimento da criança para as instituições de ensino, visto que é recorrente pais justificarem suas ausências em reuniões escolares por falta de tempo.

Nesse estudo a disciplina no “sentido didático pedagógico, concebe a atitude de agir do educando, no sentido de cooperação, no cumprimento das atividades escolares propostas e respeito pelos colegas” (NERECI *apud* GIANCANTERINO, 1989, p.25). Sendo assim, disciplina corresponde ao modo de agir do indivíduo no sentido de cooperação e respeito, que envolve a compreensão e a assimilação das normas e/ou regras de convívio entre grupo de pessoas.

Porém, a indisciplina não existe apenas por trás do meio econômico ou sociocultural, pois ela surge também a partir da falta de afetividade e do resgate de valores. De acordo com Aquino (2003) faz-se necessário resgatar os valores que foram substituídos e ou esquecidos ao longo desses anos. O que acontece na sociedade contemporânea, segundo Tiba (2006b, p.14), é que as pessoas

geneticamente nada mudaram, mas os padrões comportamentais familiares sofreram uma grande desorganização.

Quanto à disciplina, as crianças e os adolescentes pioraram bastante, não só no quesito obediência às regras familiares/escolares, mas também na sua qualidade de vida emocional, com autoestima pouco desenvolvida, mesmo estando materialmente saciados.

É fato verificarmos o quanto a relação de pais e filhos na sociedade contemporânea tem sido instável, principalmente, quando nos deparamos com a inversão de papéis no seio familiar, isto é, pais sendo dirigidos por conceitos ainda em formação das crianças, deixando de lado o respeito, a escuta e valores que são construídos ao longo das experiências, tais como paciência, tolerância, aceitação e generosidade.

Na perspectiva de Jardim (2006b, p.14), as "relações familiares e o conhecimento da rotina da casa são os referenciais iniciais da criança [...]". Portanto, essas referências é que são colocadas em prática quando a criança passa a fazer parte de uma comunidade escolar, integrando sua formação cidadã também dentro da escola. A ideia desenvolvida por Tiba (2006c, p.189), diz que "quando a escola reclama de mau comportamento ou da indisciplina do aluno, os pais jogam a responsabilidade sobre a própria escola". Fatos como esse são frequentes no âmbito educacional quando a presença dos pais é solicitada na escola para tratar de assuntos referentes aos filhos, em especial sobre o mau comportamento.

2.1 AUSÊNCIA DOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS NA ESCOLA

Diante da ausência dos responsáveis pelas crianças fica difícil compreender o que de fato vem acontecendo com elas. Jardim (2006c, p.44) defende que alguns pais não se conscientizam do valor que tem o seu apoio junto à instituição de ensino a qual o seu filho faz parte e, por conseguinte, não conseguem perceber que há na escola outros objetivos a serem alcançados nas crianças, além das disciplinas escolares e seus respectivos conteúdos.

Nesse estudo concordamos com Vygotsky (1984) que afirma que a postura dos pais e suas ações diante da educação são aspectos relevantes que

comprometem o desempenho individual da criança e conseqüentemente o seu comportamento na escola.

Entretanto, estamos considerando também que o processo de ensino e aprendizagem das crianças frente à própria redação da LDB 9394/1996 que, ainda de acordo com a lei, culpa tanto à escola quanto à família nesse contexto, ou seja, “a família e a escola necessitam ter princípios bem próximos para benefício do jovem” (TIBA,2006, p.191).

Sabe-se que na Constituição de 1988 foram assegurados direitos e deveres ao cidadão brasileiro, inclusive o direito à educação. Porém, ainda na Constituição de 1988, a educação é também dever da família como podemos observar no Art. 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Para além do dever e da obrigação relacionados à educação, Tiba (2006d) afirma que a base segura para a educação saudável está na disciplina, não aquela da educação autoritária, que não cumpre maiores objetivos para com os jovens da atual geração, pois contribui ainda mais para os enfrentamentos, mas a disciplina da sociabilidade, necessária e imprescindível para a organização de toda e qualquer pessoa, família, grupo e sociedade.

A escola precisa ter conhecimento da realidade de cada aluno, a partir da participação dos próprios responsáveis pelas crianças na escola, na busca de estratégias em conjunto para sanar dificuldades que têm influenciado no rendimento dos alunos, parece ser um exercício mais efetivo e integrador quando comparado a atitudes. Dessa forma, as famílias também podem ter acesso a uma realidade da vida estudantil de suas crianças que, provavelmente, pode estar sendo negligenciada em “casa” causando conflitos de difícil compreensão para os pais e, com isso, difícil resolução também.

Em vista disso, torna-se importante que a família e escola se alinhem, pois, ambas as partes desejam a mesma coisa na formação das crianças. Ainda cabe destacar que, de acordo com Jardim (2006e), os projetos de conscientização

promovidos pela escola junto às famílias de seus alunos devem preservar e conservar as particularidades de cada um desses setores.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa foi realizada por meio de uma metodologia de abordagem qualitativa. Assim sendo, a explanação dos acontecimentos e a pertinência dos significados são fundamentais no processo desse trabalho.

Foi realizado um estudo bibliográfico e de campo, no qual foi possível identificar as possíveis causas da indisciplina escolar dos alunos, o que apresenta as dificuldades relacionadas ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, devido, dentre outros aspectos, o problema de disciplina, durante as aulas.

Os momentos de observação que foram realizados junto à diretora e orientadora educacional foram divididos em quatro momentos. No primeiro momento foi possível observar os momentos dos intervalos de lanches e também do almoço que ocorrem em duas etapas de acordo com a logística da escola. Sendo assim, os alunos do 1º ao 3º ano lancham e almoçam com uma diferença de uma hora para os alunos do 4º e 5º ano. No decorrer desse processo de investigação o que mais nos chamou atenção foi uma turma específica do 4º ano que, segundo a orientadora educacional, a turma era composta por 16 alunos, porém em idades bastante diversificadas e em sua maioria alunos com distorção de série e idade e com históricos familiares complicados.

Após a observação inicial apresentamos alguns questionamentos para a Diretora Escolar e a Orientadora Educacional com base no que foi acompanhado durante os intervalos de lanches e almoço dos alunos. As duas profissionais foram solícitas e em seguida nos encaminharam para a sala da direção a fim de passar todas as informações necessárias para o desenvolvimento da pesquisa, a partir daí deu início a segunda etapa da pesquisa que foi a entrevista.

Após esse momento com a diretora e a orientadora educacional, solicitamos à diretora que pudéssemos entrevistar também a professora dos alunos do 4º ano, turma que pudemos perceber um grau de indisciplina elevado durante os intervalos de aula. A solicitação foi deferida e a entrevista com a professora ocorreu durante uma aula a pedido da mesma, para que pudéssemos observar, na íntegra, o

comportamento dos alunos do 4º ano na sala de aula, frente a professora regente. Foi possível observar que os acontecimentos parecem ser insignificantes, por exemplo, conversas paralelas durante as aulas, esquecimento do material didático em casa, as crianças ficam de um lado para o outro tombando as carteiras vizinhas, interrompendo o professor, pedindo para sair da sala a todo o momento, fazem gritaria, jogam bolinhas de papel nos colegas e no professor. Essas e outras atitudes geram entre os alunos agressões físicas e verbais, sendo assim impedem os docentes ministrarem suas aulas.

3.1 LOCAL DA PESQUISA

O presente trabalho foi desenvolvido em uma escola municipal mantida pela prefeitura do município de Mata de São João- Ba. A escola conta, atualmente, com 18 salas de aula e atende, em média, 405 alunos com a faixa etária de 6 a 13 anos do Ensino Fundamental da Educação Básica nos anos iniciais, funciona em tempo integral das 7:30 às 15:45 e oferece aos alunos três refeições diárias. O espaço total da escola é de 23.310 m², composto por dois pátios, sendo um coberto e outro descoberto, 16 salas de aula medindo aproximadamente 48,00 m², bem ventiladas e arejadas, que comporta aproximadamente 30 crianças por sala, todas com janelas grandes de alumínio e vidro, as portas são de madeiras de maçaranduba todas com placas sinalizando os respectivos ambientes e na parte exterior toda a escola cercada por uma cerca de ferro e tem uma vista maravilhosa do Parque da Cidade composto por muitas árvores frutíferas, flores e uma quadra de esportes.

Quadro 1: Funcionários da escola

QUADRO DE FUNCIONÁRIOS DA REFERIDA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
Funcionários	Quantidade
Diretor	1
Vice-Diretor	3

Orientador Educacional	1
Supervisor Pedagógico	1
Professores	23
Assistentes de Direção	3
Secretaria	1
Auxiliar Administrativo	3
Agente de Limpeza	4
Cozinheira	2
Merendeira	1

Fonte: a autora

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O trabalho de pesquisa foi desenvolvido numa escola municipal durante os intervalos de todos os alunos, bem como em sala de aula em uma turma específica do 4º ano do Ensino Fundamental. Como dito anteriormente frente ao diagnóstico emitido pela diretora da referida escola que foi realizado com base nos dados do ano letivo anterior de que os alunos dessa turma apresentavam, com elevada frequência, sérios problemas de disciplina não só em sala de aula, comprometendo o rendimento da turma. Além disso, os problemas de indisciplina afetavam outros espaços da escola, acarretando em consequências de difíceis soluções para os professores, pois influenciavam nas relações entre as próprias crianças da escola de turmas variadas em momentos diferenciados, inclusive no intervalo das aulas.

De acordo com o que foi levantado durante a entrevista com a diretora, quando questionada a apresentar qual o maior desafio da escola atualmente e o que está sendo feito para vencer esse desafio? A mesma declarou que o maior desafio encontrado na escola é a indisciplina escolar e, que a equipe gestora juntamente com os docentes com o intuito de solucionar o problema que é a indisciplina, desenvolve um trabalho cujo objetivo central é conscientizar coletivamente o grupo de crianças sobre a importância de estabelecer e cumprir com acordos entre indivíduos dentro da escola. Para essa ação foram realizadas várias intervenções pedagógicas, por exemplo, foi criado e colocado em prática um Plano de Ação com um projeto intitulado *“Diga não a Indisciplina!”*. Para tanto foram confeccionados cartazes como: *“Nossos Combinados”* apresentando algumas regras de comportamento e atitudes que seriam mais oportunas e adequadas frente a uma análise feita coletivamente com os próprios alunos. Para a elaboração desses combinados, segundo a diretora, os alunos foram solicitados a participarem ativamente desse momento, trazendo exemplos de situações de indisciplina vivenciadas por eles e refletindo sobre as mesmas em momentos estabelecidos em rodas de conversa.

Foi interessante saber que ao longo dessa etapa eles demonstravam ter consciência do que estava sendo solicitado e, portanto, se manifestaram com espontaneidade, autonomia e liberdade. Dessa forma, é possível refletir sobre um

comportamento mais adequado para agir na escola em todos os setores, ou seja, não apenas na sala de aula. Os cartazes foram parte de um projeto no qual a primeira etapa consistiu na busca por refletir junto aos alunos da turma a respeito das atitudes e comportamentos cotidianos dentro e fora de sala de aula que causavam situações indesejadas como brigas com agressões físicas e verbais, com o intuito de conscientizá-los da importância de estabelecer e cumprir acordos entre indivíduos dentro da escola.

As dificuldades encontradas no desenvolvimento das aulas, devido a brincadeiras dos estudantes, dificuldade de comunicação entre professor e alunos, dificuldade de melhor aproveitamento das aulas devido ao transitar dos discentes durante a aula, a desmoralização perante o professor e os colegas, quando o aluno se retira da sala sem pedir licença ou permissão ao professor e outras ocorrências que levam a oportunas reflexões.

Essas situações que ocorrem dentro da sala de aula, comprometem o processo de ensino e aprendizagem, pois o professor passa maior parte do tempo tentando controlar a turma, momento que foi planejado para construir conhecimento junto aos alunos. Ou seja, sem disciplina não há aprendizado, o aluno não consegue avançar em conhecimento e, por fim, a escola não alcança o seu objetivo.

Para tanto a escola deve estabelecer critérios de disciplina de acordo com o perfil do corpo discente a fim de promover um aprendizado significativo para aquela determinada comunidade escolar, salientamos que os alunos que conversam muito em sala de aula, para algumas instituições são considerados indisciplinados e para outras, essa atitude do aluno é apenas um sinal de que algo não vai bem, podendo ser um problema familiar ou neurológico. O professor necessita mudar seus métodos e técnicas de ensino para alcançar as metas desejadas que é o aprendizado do aluno, numa perceptiva em que esse processo se dá a partir da interação do professor x aluno e aluno x professor.

Dessa forma, a escola deve criar junto ao corpo docente, estratégias de ensino com base em atividades pedagógicas atrativas, bem como desenvolver a valorização do aluno, para que o mesmo possa construir suas próprias ideias, refletir sobre suas ações dentro do âmbito escolar e sentir-se sujeito ativo nesse processo. A partir dessa análise, o acolhimento do professor com os alunos com base na

realidade de cada um, motiva o docente a observar o aluno com um olhar mais humanizado e a partir de aí erguer novas ferramentas de ensino.

Durante a entrevista foi questionada também a orientadora pedagógica sobre “a quem a escola atribui o mal comportamento dos alunos? ” O argumento utilizado pela orientadora foi que os pais e/ou responsáveis quando se apresentam nas escolas, tem atitudes permissivas e defendem a criança quando a mesma deveria ser corrigida e, em sua grande maioria, a família é ausente na escola, deixando a cargo da instituição de ensino a única responsável pela formação do indivíduo. Tiba (2006a, p.183) diz que é

[...] pela escola, pelo pai e pela mãe e pelo próprio adolescente. Se a escola exige o cumprimento de regras, mas o aluno indisciplinado tem a condescendência dos pais, acaba funcionando como um casal que não chega a um acordo quanto à educação da criança. O filho vai tirar o lucro da discordância entre pais e escola da mesma forma que se aproveita quando há divergências entre o pai e a mãe.

A fim de acolher e interagir com as famílias dos alunos, a diretora pontuou que são realizados 4 plantões pedagógicos anualmente com a participação dos pais e, em média, 10% dos pais comparecem quando solicitados, até mesmo quando convidados em dias normais para esclarecimentos do comportamento da criança.

Foi relatado também que outro momento de intervenção do projeto se deu junto aos pais e/ou responsáveis das crianças que deu início com a palavra da diretora com boas vindas e em seguida apresentação de slides com o objetivo central de promover um ambiente de intercâmbio coletivo em que pais, alunos e professores poderiam se manifestar a respeito de valores éticos e morais dentro e fora do contexto escolar, valorizando, ao mesmo tempo, a importância da atuação das famílias na formação cidadã dos indivíduos.

O ponto culminante em todas às intervenções feitas pela escola, que pudemos observar, foram os trabalhos voltados a elevação de um relacionamento de respeito, companheirismo e amor entre os alunos, familiares e professores, visto que as decisões de como agir são estabelecidas em conjunto e, portanto, em comum acordo com a escola, alunos e familiares, conscientizando-os do seu papel na escola e no processo de ensino e aprendizagem. De acordo Piaget (1996, p.27)

“O respeito constitui o sentimento fundamental que possibilita a aquisição das noções morais”.

Também foi colocado em questão a turma do 4º ano, a qual durante nossa observação percebemos um alto índice de indisciplina dos alunos dentro e fora da sala de aula. A partir daí, solicitamos às entrevistadas o diagnóstico da turma observada. Elas afirmaram que a grande maioria desses alunos havia apresentado baixo-rendimento escolar no ano anterior e outros foram conservados, basicamente, em razão do elevado grau de indisciplina que apresentavam, causando um baixo rendimento dos estudantes e, por conseguinte, dificuldades no avanço para o ano seguinte e que todos os alunos da referida turma apresentavam um histórico familiar delicado e 80% da deles os pais eram separados.

Nesta análise foi possível detectar algumas causas que contribuem para a compreensão do comportamento inadequado dos alunos na escola, tais como: meninos e meninas em diferentes faixas etárias, hábitos, costumes, crenças e conceitos diversificados, a carência da presença dos pais na escola, a ausência de limites e regras em casa, dentre outros aspectos relevantes que refletem no âmbito educacional, por exemplo, a falta de afetividade, do carinho, dos valores éticos e morais que deveriam existir no seio familiar e etc. são situações cruciais que fortalecem a indisciplina escolar e, por conseguinte, causam deficiência no processo de ensino e aprendizagem.

Ao analisar o perfil da turma consideramos a sua criação ante pedagógica, pois uma turma homogênea, ou seja, todos os alunos estão no mesmo nível quanto à aprendizagem e situação sócio cultural, sendo assim foram excluídos das turmas ditas regulares quanto ao tempo de aprendizado. Dessa forma, toda a turma do 4ª ano apresenta dificuldade no aprendizado e a professora demonstra suas insatisfações e inquietações em lidar com esse grupo de alunos, pois os mesmos foram considerados alunos que não atenderam às expectativas da escola no ano anterior no que tange ao processo de ensino e aprendizagem.

Nas escolas contemporâneas, as salas de aulas são compostas por alunos de diversificadas realidades econômicas, culturais e sociais. Ao ser questionada sobre

a formação da turma, a orientadora afirmou que foi criada com o objetivo de juntar todos os alunos que estavam com dificuldades de aprendizado e os outros alunos ditos regulares, continuassem avançando.

Portanto, expusemos nossa opinião dizendo que todos aprendem com seus pares e, dessa forma, como seria o desempenho da turma que não estava avançando. A orientadora relatou que foi criado, para essa turma, um projeto de intervenção que visa valorizar o aluno enquanto sujeito ativo no processo de ensino e aprendizado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente às diversas situações vivenciadas na escola, pudemos construir um olhar mais crítico e reflexivo no que se refere à (in)disciplina dos estudantes em uma instituição de ensino da rede municipal, um problema que tem invadido as salas de aulas, causando conflitos entre os alunos, gerando violência e baixo rendimento escolar provocando a saída de muitos professores da profissão diante da insegurança gerada.

Tais reflexões remetem diretamente a um repensar sobre o papel do professor frente à realidade da educação brasileira contemporânea, momento em que a família tem delegado a responsabilidade unicamente à escola, portanto, cabe a cada um cumprir a parte que lhe pertence. Dessa forma, criar estratégias pedagógicas que estimulem o fortalecimento da escola x família é um passo importante para a evolução de uma instituição de ensino no que se refere à educação de qualidade tão almejada pela atual sociedade.

O que percebemos, atualmente, é que não só os pais e/ou responsáveis estão se eximindo de suas responsabilidades na vida escolar dos seus filhos, atribuindo à escola a total responsabilidade na formação do indivíduo, como também os que comparecem às instituições de ensino são permissivos em relação às ações praticadas pelos seus filhos que infringem as regras básicas estabelecidas pela escola que foram criadas para que haja um clima organizacional dentro da unidade escolar que proporcione ao corpo discente um ensino de qualidade.

Concluimos que a indisciplina tem sido o maior desafio do professor porque a sua prática dentro de sala de aula, no que diz respeito aos problemas comportamentais dos alunos, não depende unicamente deles e sim em parceria com a família e está cada vez mais distante nesse contexto. O que podemos observar na escola visitada é que o problema é ainda maior por ser em tempo integral, ou seja, a criança passa a maior parte do dia na escola, sendo 8 h diárias.

Em suma, não se pode negar a importância da família na escola, bem como articular ações pedagógicas no contexto educacional que possibilitem aos alunos conhecimentos básicos de padrões de comportamentos, com o objetivo de formar

sujeitos críticos, reflexivos e capazes de interagir com o seu meio através das suas práticas sociais.

REFERÊNCIAS

AQUINO, JulioGroppa. Indisciplina o Contraponto das escolas democráticas. São Paulo: Moderna, 2003

JARDIM, Ana Paula. Relação entre Família Escola: proposta de Ação Processo Ensino NERECI, I.Didática: uma introdução, São Paulo: Atlas, 1989.

MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª série): matemática. Secretaria de Educação. Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1997.

_____. Lei Nº. 9.394/96. Diretrizes e Bases da Educação Nacional aprovada na Câmara Federal e sancionada pelo Presidente da República em 21/12/1996, Brasília, 1996. “As relações familiares e o conhecimento da rotina da casa são os referências iniciais da criança; [...]”.

MINAYO, M. C. S. Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. 17 ed.

NERECI, I. Didática: Uma Introdução, São Paulo: Atlas, 1989.

OLIVEIRA, Maria Izete. Indisciplina escolar: determinações, consequências e ações Brasília: Líber livro, 2005.

TIBA, Içami. Disciplina: limite na medida certa. São Paulo: Editora gente; 1º Ed, 2006.

VYGOTSKI L.S. A Formação social da mente- São Paulo: Martins Fontes, 1998.
Disponível, em:<https://www.scribd.com/document/289334178/Julgamento-Moral>
Acessado em 06/05/18.